

# PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO



CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

FIL 1600

Antropologia Filosófica I

Período: 2020.2

Carga Horária Total: 45 horas

Créditos: 4

Horário:

Prof. (a). ALYNE COSTA

<b>OBJETIVOS</b>	<p>Investigar as distintas concepções e imagens do “humano” (mas também, por extensão, da “natureza”) que emergem diante do colapso ecológico global em curso e das problematizações teóricas e políticas suscitadas pela proposição de uma nova época geológica chamada Antropoceno.</p>
<b>EMENTA</b>	<p><b>Reconfigurações do “humano” no Antropoceno</b></p> <p>Há exatas duas décadas, os cientistas Paul Crutzen e Eugene Stoermer propunham que a magnitude dos impactos da atividade humana sobre as dinâmicas ambientais globais teria suscitado a entrada do planeta em uma nova época geológica, chamada por eles de Antropoceno. Ainda que tal proposta esteja sob a avaliação dos geólogos, ninguém mais pode negar a gravidade da situação a que ela se refere: há um colapso ecológico em curso que conecta, ou se desdobra em, diversos outros desastres de ordem política, econômica, social e até mesmo sanitária – como prova o atual surto pandêmico que vivenciamos.</p> <p>Longe de permanecer circunscrita às ciências naturais, a ideia de uma nova época geológica batizada a partir do <i>anthropos</i> vem suscitando uma intensa produção intelectual e debates acalorados também na filosofia e nas ciências sociais. A transformação do homem em força geológica e a implacável reação da Terra às investidas antropogênicas colocam em xeque diversos pressupostos sobre as noções de “humanidade” e “natureza” estabelecidos ao menos desde a modernidade. Além disso, a seriedade da crise ecológica exige o cultivo de imaginários, teorias, narrativas e práticas que nos ajudem não apenas a compreender como chegamos até aqui, mas também a enfrentar essa ameaça.</p> <p>Neste curso, examinaremos os questionamentos à figura do “humano” – mas também, por extensão, à ideia de “natureza” que costuma lhe servir como contraparte – presentes na obra de alguns pensadores contemporâneos que têm se debruçado sobre o colapso ecológico. Mais que isso, seguiremos as experimentações conceituais</p>

	<p>desses autores para encontrar, no cruzamento entre filosofia, antropologia, ciência, política e arte, novas possibilidades de conceber a Terra e os agentes que a formam.</p>
<b>PROGRAMA</b>	<p>1) O Antropoceno e o fim da oposição humanidade/natureza</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O colapso ecológico global: Antropoceno, Grande Aceleração, limites planetários.</li> <li>- Colapso das oposições: humanidade/natureza, sujeito/objeto, <i>bios/geos</i>.</li> <li>- Terra, mundo, globo e planeta.</li> </ul> <p>2) Reconfigurações do humano</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Gaia e a proliferação de agências</li> <li>- Humanidade e animalidade</li> <li>- Perspectivismo ameríndio e as muitas naturezas</li> <li>- Feminismo e pensamento ecológico</li> </ul> <p>3) Por uma nova geopolítica: do Humano ao Terrestre</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Guerra dos mundos</li> <li>- Permanecer com o problema</li> <li>- Devir-Terrestre</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>	<p>CATEGORIAIII</p> <p>A avaliação consistirá num trabalho escrito em grupo (G1) e num trabalho escrito individual (G2), acerca de tema a ser definido.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL</b>	<p>CHAKRABARTY, C. "The Planet: An Emergent Humanist Category". In: <i>Critical Inquiry</i> 46, no. 1, p. 1-31, 2019.</p> <p>COSTA, A. "Virada geo(nto)lógica: reflexões sobre vida e não-vida no Antropoceno". In: <i>AnaLógos</i>. V. 16, p. 140-150, 2016.</p> <p>CRUTZEN, P. J.; STOERMER, E. F. "O antropoceno". In: <i>Piseagrama</i>, Belo Horizonte, sem número, 06 nov. 2015.</p> <p>HARAWAY, D. "Antropoceno, Capitaloceno, Plantationoceno, Chthuluceno: fazendo parentes". In: <i>ClimaCom Cultura Científica</i>. N. 5, ano 3, abr. 2016.</p> <p>LATOUR, B. <i>Diante de Gaia: Oito conferências sobre a natureza no Antropoceno</i>. Tradução de Maryalua Meyer. Ubu Editora: Rio de Janeiro, 2020.</p> <p>_____. <i>Onde aterrar? Como se orientar politicamente no Antropoceno</i>. Tradução de Marcela Vieira. Bazar do Tempo: Rio de Janeiro, 2020.</p> <p>PLUMWOOD, V. <i>Feminism and the Mastery of Nature</i>. London: Routledge, 1993.</p> <p>SMUTS, B. "Barbara Smuts". In: COETZEE, J. M. <i>A vida dos animais</i>. Tradução de José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 128-145.</p> <p>STEFFEN et al. "Planetary boundaries: Guiding human development on a changing planet". In: <i>Science</i>. V. 347, n. 6223, 13 fev. 2015, 1259855.</p>

	<p>STENGERS, I. "Gaia". Tradução e adaptação de Déborah Danowski. In: <i>Catálogo Forumdoc.Bh.2017</i>. Catálogo do 21º Festival do Filme Documentário e Etnográfico do Fórum de Antropologia e Cinema, p. 120-126, 2017.</p> <p>VIVEIROS DE CASTRO, E. "Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio". In: <i>Mana, Estudos de Antropologia Social</i>. Vol. 2, n. 2, p. 115-144, 1996.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>	<p>COSTA, A. <i>Guerra e paz no Antropoceno: uma análise da crise ecológica segundo a obra de Bruno Latour</i>. 1. ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2017.</p> <p>DANOWSKI, D.; VIVEIROS DE CASTRO, E. <i>Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins</i>. 2a ed. Desterro [Florianópolis]: Cultura e Barbárie; Instituto Socioambiental, 2017 [2014].</p> <p>DE LA CADENA, Marisol. "Natureza incomum: histórias do antrope-cego". In: <i>Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil</i>, n. 69, p. 95-117, abr. 2018.</p> <p>IPCC. "Resumo para Decisores". In: <i>Climate Change 2013: The Physical Science Basis</i>. Contribuição do Grupo de Trabalho I para o Quinto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Alterações Climáticas [Stocker, T.F., D. Qin, G.-K. Plattner, M. Tignor, S.K. Allen, J. Boschung, A. Nauels, Y. Xia, V. Bex and P.M. Midgley (eds.)]. Cambridge University Press, Cambridge, Reino Unido e Nova Iorque, NI, EUA, 2013.</p> <p>KOPENAWA, D.; ALBERT, B. (2015). <i>A queda do céu: Palavras de um xamã yanomami</i>. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras.</p> <p>LATOUR, B. "Agency at the time of the Anthropocene". In: <i>New Literary History</i>. Vol. 45, p. 1-18, 2014.</p> <p>MANIGLIER, P. "Cuántos Planetas Tierras: El giro geológico en antropología". In: <i>AVA</i>, 29, dez. 2016.</p> <p>STENGERS, I. <i>No tempo das catástrofes: Resistir à barbárie que se aproxima</i>. Tradução de Eloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: Cosac Naify, 2015.</p>